

O Homem Problemático

À questão do homem é a questão das questões!

O homem tornara-se mais problemático para si próprio do que alguma vez o fora em toda a história, está buscando compreender-se melhor e a explorar suas próprias contradições, através do movimento psicológico.

O homem do séc XX foi refletido por diversos pensadores, os quais chegaram a fazer conferências para debater esse homem e as novas tendências, sobretudo a nova maneira de vê-lo nesse século. Infundáveis são os estudos sobre a natureza e o destino do homem, a condição humana, a “alma do homem” que foi retratada por vários artistas contemporâneos.

Qual seria a causa do homem ter se tornado tão problemático?

A teologia, a metafísica, ciência ou qualquer outra coisa não era capaz de fornecer uma estrutura de referência. Cada vez que se mudava a abordagem do conhecimento, outras respostas surgiam em conseqüência, deixando o tema ainda mais complexo.

No séc XX a abordagem psicanalítica possibilitou o homem problemático investigar mais o sentido da condição humana do que as confusões acerca do pensamento sobre a *natureza* humana.

O homem perdeu a sua imagem tradicional do universo e acabou ficando inseguro e desamparado e assim conseqüentemente problemático para si próprio. Seguindo-se a isso estaria a mudança nas relações de comunidade que fariam o homem perder sua segurança sociológica sendo atirado a sua própria solidão. O pós-guerra acrescenta sofrimento e angústia social e o intelecto se volta para repensar o centro do problema: o próprio homem. Estabelece-se um paradoxo – na medida em que o avanço tecnológico possibilita facilidades e produção o homem percebe-se impotente e destrutivo ao tentar solucionar os problemas políticos e econômicos.

A dificuldade de denominação do homem moderno, sua identidade, do ser; é o cerne da questão. À exceção de alguns momentos, as pessoas não compreenderiam a si próprias nem às outras, pois as personalidades são múltiplas e mudam constantemente gerando “falsos eus” – sem personalidade, sem nome!

“Aquilo que tenho mais dificuldade em acreditar é na minha própria realidade”, evidencia a fragilidade de um ego, que encontra-se roto, incoerente, descentralizado, *psicótico* (grifo meu), inexistente.

O relativismo não nega a existência do ego, nem perde a esperança de encontrá-lo ou de defini-lo. O relativismo defende a plasticidade infinita do ego (várias personalidades) decorrente do condicionamento histórico e cultural, pensando não haver uma natureza humana fixa, sendo o homem, em grande parte, o que os outros fazem dele. As qualidades dele seriam relativas à sociedade e contexto no qual estaria inserido.

A psicologia introspectiva, deteve-se na observação do comportamento, dispensando conceitos religiosos como consciência, instintos e características mentais. Alega uma mente vazia, um organismo que responde a estímulos externos e por isso diz que a personalidade humana pode ser *condicionada*, moldada, modificada pelo ambiente (Pavlov – reflexos condicionados).

O foco é procurar a natureza básica do homem. Por trás das crenças, dos mitos, das estruturas mentais é possível isolar uma idéia fundamental e verdadeira para o homem? “O homem fundamental é um mito”.

Os antropólogos modernos estavam impressionados com a plasticidade humana, e pensaram que a natureza humana não é construída dentro mas sim *gerada* dentro de nós.

A natureza do homem suas paixões e ansiedades são um produto cultural, ou seja, a personalidade humana varia de sociedade para sociedade e isso depende certa maneira, do processo de aprendizagem e da cultura em que está inserido, no entanto o homem não é só feito pela história mas também a história é feita pelo homem.

O homem problemático – privado de qualquer espécie de alma, de tradição, de direção. Vazio.

Importante não é saber o que o homem é, mas não gostar ou não denegrir o que se vê.

É problemático porque o homem pensa negativamente a respeito de si e dos seus projetos.

É ambíguo, relativo e impotente no esquema das coisas.

O homem tem qualidades mas raramente as admira.

Beatriz Schimidt CRM ---